

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
Curso de Licenciatura em Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso II

**EXPERIÊNCIAS SOBRE A INSERÇÃO DO RUGBY NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Acadêmico: Diego R. D. Goulart
Orientador: Professor Gabriel Gustavo Bergmann

Trabalho apresentado em formato de artigo científico
Artigo nas normas do periódico:
Revista Pensar a Prática

Uruguaiana, dezembro de 2016

Experiências sobre a inserção do Rugby na Educação Física Escolar

O presente projeto de trabalho de conclusão pretende apresentar um relato de experiência sobre a inserção do rugby nas aulas de Educação Física escolar e o posicionamento de alunos neste processo. As aulas serão ministradas nos meses de setembro e outubro no Instituto de Educação Elisa Ferrari Valls na cidade de Uruguaiana/RS para turmas do ensino médio composta por meninos com idade entre 16 e 17 anos. Serão constituídas a partir do Tag Rugby na escola conforme as orientações do manual do Professor oferecido pela Confederação Brasileira de Rugby. Como resultados espera-se que com este relato, o pré-conceito de que o Rugby é um esporte violento e por esta razão não possa de ser inserido na Educação Física Escolar, seja repensado.

Palavras chave: Rugby. Educação Física. Escola. Ensino

Experiencias sobre la inclusión de Rugby en Educación Física

Este diseño final del proyecto tiene como objetivo presentar un relato de experiencia en la inclusión del rugby en las clases de Educación Física y la colocación de los estudiantes en este proceso. Las clases se llevan a cabo en los meses de septiembre y octubre en el Instituto de Educación escuela Elisa Ferrari Valls en la ciudad de Uruguaiana / RS para las clases de secundaria compuestos por niños de edades comprendidas entre los 16 y los 17 años. Ellos se harán desde el Rugby Tag en la escuela como orientación manual para el maestro ofrecido por la Confederación Brasileña de Rugby. Como resultado, se espera que con este informe, la idea preconcebida de que el rugby es un deporte violento y por esta razón no se puede insertar en la educación física, ser repensada.

Palabras Clave: rugby. educación física. educacion de la escuela. Enseñanza

Experiences on the insertion of Rugby in Physical School Education

The present project of work of conclusion intends to present an experience report on the insertion of rugby in the classes of Physical Education school and the positioning of students in this process. Classes will be taught in September and October at the Elisa Ferrari Valls School of Education in the city of Uruguaiana / RS for high school classes composed of boys aged between 16 and 17 years. They will be constituted from the Rugby Tag in the school according to the guidelines of the teacher's manual offered by the Brazilian Rugby Confederation. As a result, it is expected that with this report, the preconception that Rugby is a violent sport and therefore can not be inserted in Physical Education School, is rethought.

Keywords: Rugby. Physical education. School. Teaching

Introdução

O esporte é conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física nas escolas (PINHEIRO, 2011; Fortes et al., 2012). Porém, sua aplicação normalmente se restringe a poucas modalidades deixando de lado algumas outras importantes possibilidades de experiências esportivas para os alunos (Oliveira, 2005). Além dessa restrição, na maioria das vezes o esporte é transmitido sem o devido planejamento, acompanhamento e avaliação didático-pedagógica, baseando-se na ideia de competição, algo que deveria estar em segundo plano, pois o ideal seria educar através do esporte, que transforme as aulas de Educação Física em um trabalho de reflexão do esporte, onde as crianças o experimentando e o vivenciando construiriam outros valores para as aulas.

A necessidade de apresentar práticas alternativas com a finalidade de motivar os alunos para a participação nas aulas de Educação Física faz do Rugby uma alternativa possível e importante. Possível, pois pode ser praticado nos mesmos lugares que os outros esportes coletivos. Importante, pois aborda aspectos éticos dentro do esporte a partir de valores como integridade, respeito e solidariedade, identificando o esporte como mais uma possibilidade de cultura corporal.

Existem alguns relatos de experiência sobre a inserção do Rugby como conteúdo da Educação Física Escolar (Vaz, 2005; Mello e Pinheiro, 2015). Porém, informações advindas dos alunos sobre estas experiências não foram reportadas. Para uma compreensão ampliada sobre a inserção desta modalidade nas aulas de Educação Física é fundamental considerar a visão dos alunos sobre suas experiências com o esporte. Diante disto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a inserção do Rugby nas aulas de Educação Física Escolar e o posicionamento dos alunos neste processo.

JUSTIFICATIVA

O estudo justifica-se para ampliar o conhecimento de um esporte olímpico no âmbito escolar e servir como base pedagógica para futuros profissionais da Educação Física que venham a trabalhar o mesmo. Apresenta a aplicação do rugby em no estágio supervisionado nos anos finais ensino médio. Ainda, se propõe a expor a visão dos alunos sobre a prática do rugby e suas possibilidades dentro da escola e traz uma reflexão do acadêmico sobre suas aulas com pontos positivos e negativos das práticas.

OBJETIVOS

Apresentar um relato de experiência sobre a inserção do rugby nas aulas de Educação Física escolar e o posicionamento dos alunos neste processo.

Materiais e Métodos

Contexto e sujeitos do estudo

Este estudo descritivo apresenta o relato de experiência acerca da inserção do rugby nas aulas de Educação Física durante as atividades do estágio supervisionado IV (ensino médio) de um dos autores que é formando em Licenciatura em Educação Física. Os sujeitos do estudo foram alunos de turmas de segundos e terceiros anos (turmas diurnas e noturnas) de uma escola pública de ensino médio da Uruguaiana-RS. Como o estudo foi realizado concomitantemente ao estágio supervisionado IV, para sua realização a direção da escola foi devidamente informada sobre os objetivos e procedimentos e, tanto para a realização do estágio quanto do estudo, consentiu assinando os termos de compromisso (estágio) e coparticipação (pesquisa).

Abordagem aos sujeitos

Os alunos foram informados sobre os objetivos e procedimentos relativos às atividades do estágio e também foram informados que estas atividades seriam registradas e a partir delas seria realizado um relato de experiência. Ainda, foram informados que quatro deles seriam convidados a darem seus depoimentos sobre a experiência de participar das aulas de rugby na educação física escolar. A seleção dos quatro alunos ocorreu a partir da percepção do professor/estagiário sobre a forma como os alunos participavam das aulas (se demonstravam envolvimento e interesse, e se executavam as atividades propostas). Os dois alunos mais

participativos e os dois alunos menos participativas foram convidados a relatarem suas impressões sobre as aulas. Tais critérios foram utilizados no intuito de garantir que tanto a percepção de alunos participativos quanto de alunos menos participativos fosse relatada. Para não haver constrangimentos, para os alunos foi informado que o critério de escolha dos quatro foi o sorteio simples. Os quatro alunos assinaram um termo de assentimento e foi solicitado que entregassem para algum responsável o termo de consentimento livre e esclarecido para ser lido e assinado. Dos quatro alunos apenas um recusou-se a participar do estudo, justificando que estudava a noite e trabalhava durante o dia, portanto não tinha tempo para dar entrevista. Em seu lugar foi selecionado outro aluno que atendeu aos critérios descritos.

Instrumentos e procedimento de coleta das informações

O Relato das experiências do professor/estagiário com as atividades foram relatadas considerando a realização das aulas seguindo planejamento previamente elaborado (planos de aula) tendo suas repercussões, adequações, interpretações e reflexões registradas em um diário de atividades de campo. Foram realizadas 20 vinte aulas, sendo duas aulas teóricas para contextualizar o esporte e 18 aulas práticas. As aulas foram planejadas com o intuito de apresentar o rugby com suas características de jogo adaptadas ao contexto escolar. Para isto foram utilizadas três atividades: 1) Tag Rugby: variação do jogo que para interrompê-lo o contato físico é substituído pela retirada de uma fita (tag) presa à cintura; 2) Rugby touch: onde o contato com o adversário condutor da bola é permitido com as duas mãos para interromper o jogo; e, o Rugby sevens-a-side: onde o contato entre os participantes é maior, permitindo abraçar o adversário para retomar a posse da bola. Tais atividades foram planejadas e conduzidas com base no manual do professor Tag Rugby na Escola, proposto pela Confederação Brasileira de Rugby (CBRu, 2012) e International Rugby Laws (LRB - leis do jogo, proposto pela Confederação Internacional de Rugby), desenvolvendo o jogo desde seu ato mais simples de respeito até a tática e técnica mais complexa, onde o jogo tenha continuidade e principalmente usando de seus princípios de lealdade ao companheiro e respeito e solidariedade com seus adversários.

O depoimento dos alunos foi realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, por meio de uma pergunta inicial (questão norteadora) e interação verbal que possibilitou novas perguntas, todas relativas às percepções dos alunos em relação às aulas de rugby. Este processo foi dividido em três fases. Inicialmente foi elaborado o roteiro para entrevistas (questão norteadora), em seguida foi realizado o processo de coleta das informações

(entrevistas com gravação de áudio) e, por fim, realizado o processo de transcrição dos dados para uma representação gráfica.

Análise das informações

As experiências e reflexões relativas à percepção do professor/estagiário em relação aplicação das aulas de rugby foram apresentadas de forma descritiva. A análise das informações relativas às percepções dos alunos foi realizada de acordo com Bardin (2006) onde a análise do conteúdo é composta de três etapas: 1) Pré-análise, ou seja, fase de organização do material; 2) Exploração do material, fase em que os dados são codificados; 3) Tratamento dos dados e interpretação, que consiste na classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns.

Resultados e discussão

Contextualização da Escola, da Educação Física e dos participantes do estudo.

O estudo foi realizado em uma escola pública de ensino médio de Uruguaiana, RS. A Educação física nesta escola é organizada na forma de clubes, podendo ser mistos (aulas com meninos ou meninas) ou não. Cada professor de Educação Física é responsável por uma ou até duas modalidades esportivas. Os alunos podem optar por qual irão participar. Cada clube, nomeadamente o Futsal, o Handebol, o Basquete, o Vôlei e a Ginástica, oferecem a modalidade durante todo o ano. Embora os alunos escolham o clube no início do ano letivo, eles podem mudar de um clube para outro caso ocorra acordo entre os professores e alunos.

Com relação à estrutura física, a escola dispõe de um ginásio poliesportivo totalmente coberto e com condições de abrigar eventos esportivos, uma quadra aberta sem cobertura e uma sala para ginásticas e danças. Os materiais oferecidos pela escola para a realização das aulas são bolas (de diferentes modalidades), cones, coletes e colchonetes.

Os participantes do estudo foram os alunos que integraram a turma no qual o professor/estagiário realizou suas atividades de estágio supervisionado IV. A turma era composta por meninos com idade entre 16 e 17 anos, alunos dos segundos e terceiros anos do ensino médio e que faziam parte do clube de futsal. As aulas foram realizadas nas terças e quintas-feiras das 14h00min às 15h e 30min. Além das estruturas e materiais disponibilizados pela escola, foram utilizados materiais disponibilizados pelos pesquisadores, sendo bolas de e tecidos que simulavam os cintos de Tag rugby nas aulas.

Percepção do professor/estagiário em relação à inserção do rugby nas aulas de Educação Física Escolar

Ao iniciarmos uma explanação geral sobre o rugby para os alunos durante as duas primeiras aulas, que foram teóricas, tentamos demonstrar onde o esporte é reconhecido e apoiado culturalmente, para que eles percebessem que em outros países o rugby é tão popular quanto o futebol é no Brasil. Desta forma, fomos vagarosamente aproximando o rugby à nossa realidade. Em uma rápida pesquisa montamos um mapa da região sul onde o esporte está inserido para que eles pudessem visualizar que o rugby no Brasil e no nosso estado cresce a cada ano. Entre vídeos e regras, surgiram questionamentos normais e esperados por parte dos alunos e do Professor da escola responsável pela turma que se fez presente em nossas aulas teóricas.

Nas primeiras aulas práticas realizamos atividades que introduzem o rugby de forma lúdica, com várias brincadeiras focando no passe, deslocamento e finta, pois o observado foi que como eles jogam somente o futsal, poucos sabiam fintar, não possuem grande destreza manual para lidar com a bola oval, e quando tinham a bola nas mãos não conseguiam se deslocar a frente, era quase que uma barreira mental que os impedia de se deslocar. Então as atividades ajudaram muito na inserção do esporte, os alunos diversas vezes durante a aula nos comentavam que conseguiam absorver as informações através das brincadeiras. Após as primeiras aulas, visualizamos que o número de alunos reduziu. Em diálogo com eles, ficou claro que o esporte, por ser desconhecido e mais complexo, gerou desconforto em alguns alunos que praticam somente o futsal há anos. Porém, justamente por ser diferente e desconhecido, gerou interesse em outros alunos que não eram do clube do futsal e também de alunos que não participavam da educação física. Realmente foi interessante ver os dois lados da inserção de um novo esporte na escola. Surpreendeu-nos, pois quem estava presente em nossa aula era porque estava gostando e queria aprender mais.

Tendo em vista a melhora nas nossas aulas, nos sentimos a vontade para realizar atividades específicas e um pouco mais complexas, pois a turma era muito sincera e quando sentiam dificuldades ou não entendiam algo nos questionavam. No entanto, rotineiramente pediam que fossem inseridas atividades mais complexas. Isso nos permitiu imaginar que eles estavam realmente se envolvendo com as aulas e, conseqüentemente, com o esporte. Nas atividades específicas como receber, passar a bola em velocidade e apoiar o colega até o final

da jogada gerou muitas dúvidas. Tivemos que interromper a aula diversas vezes e fazer um passo a passo. Fracionamos algumas atividades e posteriormente realizamos a ação completa. Desta forma, a aula gerou um entendimento mais amplo para todos e acreditamos que o processo final com êxito tem importante participação dos alunos, pois nos relataram suas dificuldades e tivemos de repensar a atividade e encontrar uma estratégia que tivesse um entendimento geral.

Depois de o esporte estar inserido, pedimos algumas pesquisas simples sobre o esporte, como a copa do mundo de rugby, países participantes, como foram às últimas edições dos mundiais, entre outras. A partir daí o esporte começou a estar ainda mais presente no dia a dia dos alunos. Ouvimos vários relatos de alunos que assistiram jogos em canais fechados, que procuraram pelas regras, pela história do esporte no Rio Grande do Sul. Enfim, acreditamos que a partir desse momento o rugby começou a fazer parte da vida deles também fora da escola.

As variações do esporte foram realizadas a cada duas aulas. Iniciamos pelo rugby tag, que é uma variação do jogo com fitas presas a cintura e que é simples e fácil de jogar, pois não possui contato e, como a turma já tinha um melhor controle das ações do jogo, ficou mais fácil para eles compreenderem esta primeira variação. Observamos que eles tiveram algumas dificuldades em devolver a fita quando retirada, porém foi superado com brincadeiras específicas de retirada e devolução da fita. Como não possuíamos a fita original do Tag improvisamos com tecidos trazidos de casa (T.N.T, tecidos de roupas velhas) e mesmo assim eles gostaram muito, tanto que, inicialmente não queriam outra variação. Porém, se convenceram assim que se iniciaram as atividades do rugby touch. Esta segunda variação, o rugby touch, chamou ainda mais a atenção deles, pois já possui contato físico, mesmo que somente com um toque. Essa variação do esporte é muito dinâmica, exige um alto nível de concentração no jogo e nos seus colegas, pois quando o portador da bola é tocado apoia-se a bola ao chão e um segundo jogador a retira do solo reiniciando o jogo. Nesta modalidade os alunos tiveram uma dificuldade maior pelo fato de ter que tocar no colega, exigindo uma maior movimentação e um trabalho de defesa mais rápido. Nossa percepção é que alguns alunos não se esforçaram o suficiente, talvez por terem gostado mais do rugby tag e não deram o melhor de si para essa variação.

Na última variação do esporte, e conseqüentemente nas últimas aulas, foi aplicado o Rugby sevens-a-side. O motivo de esta variação ser a última é fato de envolver o contato

físico. Como sabemos o esporte muitas vezes tem uma visão destorcida, justamente por haver contato físico muitas vezes seguido por quedas. Assim, para introduzir essa variação tivemos que conversar com eles sobre o contato físico. Conversamos sobre qual forma correta e os motivos para estes contatos físicos serem realizado. Ainda, diferenciamos e discutimos abertamente com eles o contato físico dentro do jogo com casos de violência e agressão. Para os alunos obterem uma compreensão maior realizamos um passo a passo de como o contato com o colega deveria ser realizado. Optamos por descartar o tackle (queda), pois não vimos necessidade em nossos alunos tentar realizar um movimento tão complexo em pouco tempo. Optamos por utilizar o abraçar o colega e lhe dar nome de tackle, pois baseados em experiências anteriores, sabemos que não é tarefa fácil tacklear (levar a queda) um jogar que desloca em velocidade. Exige coragem e muita técnica para não acontecer choques desproporcionais, o que não acrescentaria em nada na educação física escolar. Como essas aulas foram realizadas no campo, os alunos tiveram mais espaço para a realização das ações do jogo, principalmente da finta, o que reduziu o contato físico. Além disto, percebemos que a conversa antes de iniciar a aula foi importante e pode ter contribuído para não ter havido nenhum choque “mais intenso”, e nenhuma manifestação de violência durante as aulas com a variação sevens-a-side. Por fim, e de forma muito recompensadora, fomos aplaudidos ao término da última aula. Foi possível perceber que eles realmente se envolveram com a modalidade. Comentavam entre eles que o rugby foi de longe a melhor e a mais interessante modalidade esportiva que eles tiveram contato. Esta empolgação e este envolvimento talvez tenham ocorrido pelo ambiente criado para a execução das aulas e o cuidado que estas fossem realizadas gradativamente respeitando o desenvolvimento deles.

Percepção dos alunos em relação aplicação das aulas de rugby

Dos quatro alunos que reportaram suas percepções sobre a inserção do rugby nas aulas de educação física, três eram do terceiro ano e um do segundo. Nesta seção é apresentada a análise das entrevistas semiestruturadas relativas aos significados que os quatro alunos atribuíram à inserção do rugby nas aulas de educação física escolar. A partir do discurso dos alunos à questão norteadora, e às demais questões que foram formuladas a partir dos relatos, foram identificadas quatro categorias de análise: o rugby como esporte diferente; rugby, um esporte que não induz a violência; o esporte como possibilidade na Educação física Escolar; e, o esporte coletivo que aproxima seus participantes.

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o rugby como esporte diferente”.

Com base nas percepções dos alunos sobre a inserção do rugby na educação física escolar, podemos perceber que os quatro inicialmente relataram que o rugby era um esporte diferente. O desconhecimento sobre os aspectos técnicos e táticos básicos e sobre as principais regras foram às razões relatadas pelos alunos que os fizeram acreditar que o esporte não daria certo dentro da educação física. Entretanto após as aulas iniciais (teoria e prática juntas), o fato do esporte ser “diferente” gerou grande expectativa e curiosidade, modificando a estrutura e o ambiente das aulas.

Quadro 1. Relatos dos alunos sobre a categoria de análise o rugby como esporte diferente.

Alunos	Rugby como esporte diferente
Aluno A+	<i>...No começo achei um pouco estranho, até por que a educação física na escola é só futsal e o rugby é um esporte novo...</i>
Aluno B+	<i>...Bom, a princípio quando vocês chegaram ali para dar as aulas eu pensava que o rugby não iria render, não conhecia, sabe? Mas, com o passar do tempo a gente foi gostando e pegando apreço a ao esporte.</i>
Aluno C-	<i>...Eu achei diferente e uma coisa nova, quando vocês chegaram com a proposta de rugby, eu sinceramente achei que não ia dar certo.</i>
Aluno D-	<i>...De começo eu não gostei porque era um esporte eu nunca tinha jogado, mas quando os professores começaram a dar as aulas eu comecei a gostar, vi que ia ser diferente.</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “rugby - um esporte que não induz a violência”

A visão errônea, a falta de conhecimento de alunos e professores sobre o esporte contribui para a não inserção do rugby dentro da educação física escolar, entretanto evidencia-se através da prática lúdica e contextualização da violência e da agressividade atitudes positivas e esclarecedoras que os fazem refletir sobre sua prática na escola, algo que na educação física em formato de clube voltada geralmente a para competição, assim como observado, não os possibilita refletir pois o individualismo consolida diversos conflitos e tensões entre os alunos. Portanto o planejamento e a reflexão do conteúdo em si dentro da aula tornam-se indispensável para não indução dos nossos alunos a esta visão errônea sobre o esporte.

Quadro 2-Categoria de análise rugby - um esporte que não induz a violência

Alunos	Rugby um esporte que não induz a violência
A+	<i>...Se for bem feito, bem planejado como vocês fizeram aqui na escola, pois são poucos os alunos que tem esse tipo de atividade física...</i>
B+	<i>...Eu achava que o rugby era um esporte violento sabe, primeira coisa que me veio a cabeça foi violência, empurrões e tal, ai agente foi descobrindo a diferença entre o rugby e o futebol americano, e foi ficando tudo mais claro para nós sabe, e o esporte é bem legal depois que a gente aprende...</i>
C-	<i>...Eu achei que ia ser bastante violento, mas no decorrer não foi...</i>
D-	<i>...A gente não fez contato, foi mais passe, corrida, marcar o ponto, sem se agarrar, sem se pecha, sem se derrubar, e não teve muito disso ai...</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o esporte como possibilidade na Educação física Escolar”

A partir das observações partimos da premissa de que ao trazer o rugby para o meio escolar poderíamos obter mudanças nas atitudes dos alunos, pois ao promover novas aprendizagens, provocaríamos desequilíbrios momentâneos, nas habilidades dos alunos, ou seja, os mesmos alunos que no futsal eram os “melhores jogadores do time” que se destacavam por sua habilidade, durante nossas atividades os “melhores” perderam esse status e passaram a ser um jogador(aluno) comum que inicia novas aprendizagens. Nesse momento, era possível identificar novos conceitos que o esporte trás consigo, como a coletividade, a reflexão sobre o ambiente a estar inserido, a estrutura que a escola não dispõe, no caso um campo com piso adequado para prática e principalmente a abertura de novas possibilidades para outros esportes que tem grande valor pedagógico porém não são inseridos na educação física escolar.

Quadro 3. Categoria de análise o esporte como possibilidade na Educação física Escolar

Alunos	O Esporte como possibilidade na Educação Física Escolar.
A+	<i>Se for bem feito, dá para implantar em qualquer outra escola estadual ou até mesmo municipal em Uruguaiana e fora né.</i>
B+	<i>Não só o rugby, mas outros esportes que não são tão valorizados e sair da mesmice dos do basquete, vôlei, futsal e futebol.</i>
C-	<i>Sinceramente eu acho que para ele ser mais amplo, teria que ter estrutura.</i>
D-	<i>É um esporte que une mais as pessoas, inclusive é mais coletivo que o futebol, porque estão sempre um perto do outro, corre juntos, se abraçam.</i>

Relatos dos alunos sobre a categoria de análise “o esporte coletivo que aproxima seus participantes”

Os estágios supervisionados nos possibilitam refletir sobre questões visíveis que ocorrem diariamente mas que no entanto os docentes não as teorizam e não as praticam. O jogar por jogar desdenha da história do esporte, todo contexto enrustido na sua prática passam despercebidos diante dos seus praticantes, dessa forma fazendo que qualquer tipo de esporte ou brincadeira que contenha um significado histórico, seja uma simples atividade sem significado. O diferencial do rugby foi que devidamente contextualizado e simplificado através da sua prática permitiu que os alunos redescobrissem seus limites corporais, ampliando o convívio e a coletividade que um tempo atrás estava perdida diante dos anos somente jogando sem reflexão da sua prática.

Quadro 4. Categoria de análise o esporte coletivo que aproxima seus participantes

A+	<i>A gurizada começou a gostar e falar uns para os outros que era legal e até começaram a chegar pessoas novas, até agora não para de chegar e isso é bom.</i>
B+	<i>O rugby dentro da escola ele ajudou no convívio com os colegas, tipo eu não falava com muita gente dali, a gente só fazia o futsal básico sempre a mesma coisa e depois com o rugby a gente foi se falando mais, foi mais coletivo e acho que vários colegas devem pensar mesma coisa, foi uma melhoria no convívio geral de todos.</i>
C-	<i>O rugby me mudou bastante, eu particularmente mudei bastante durante as aulas e achei o esporte muito bom.</i>
D-	<i>É um esporte que une mais as pessoas, inclusive é mais coletivo que o futebol, porque estão sempre um perto do outro, corre juntos, se abraçam.</i>

Conclusão

Podemos concluir que o rugby enquanto esporte Olímpico, se inserido no contexto escolar auxilia no desenvolvimento de crianças e adolescente vinculados a escola, apesar da maioria praticar, quase que exclusivamente, atividades tradicionais. Portanto introduzir uma nova modalidade esportiva no currículo escolar nos permitiu trabalhar a partir do jogo, da ludicidade e das questões sociais locais, propiciando outras possibilidades de práticas corporais para os alunos tornando possível tencionar e discutir os conflitos que emergem no contexto social vivenciado pelos alunos. Os resultados obtidos no estudo ressaltam nossos objetivos iniciais, e um dos mais importantes foi compreensão que o esporte em si não gera violência e qualquer pessoa possa aprender e praticar independente do seu biótipo ou gênero, ainda, é ideal obter a socialização dos alunos e obter uma relação entre os mesmos, pois nesse esporte um jogador depende do outro para obter resultados satisfatórios e fazer que alunos que não tinham hábitos de participação das aulas passem a ser incluídos também na vida escolar cotidiana.

Futuras publicações nesse campo são extremamente importantes para o desenvolvimento e divulgação da atuação profissional, inclusive de diferentes esportes para uma maior valorização da Educação Física Escolar.

Referências

Abreu, A. Leis do Touch rugby. Disponível em:

http://www.fpr.pt/FICHEIROS_SITE_FPR/documentos/desenvolvimento/RESUMO_DAS_LEIS_DE_TOUCH_RUGBY.pdf. Acesso em março de 2016.

Bardin, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

Brugnara Mello, J; Pinheiro, E.S. O Rugby na Educação Física escolar: relato de uma prática. Cadernos de Formação RBCE. v.5, n.1, 2014.

Falcão Scialfa, R; O rúgbi num projeto social: relato de uma experiência. Rev. bras. psicol. esporte vol.3 no.2 São Paulo dez. 2010.

Golin Henrique, Carlo; O Rugby e o Tag Rugby nas aulas de Educação Física: Um esporte-jogo para ser explorado nas escolas Brasileiras. Educação Física em Revista EFR, 2015, v. 9, n. 1, p. 54-73.**Leis do jogo, Rugby Union-** World Rugby. Publisher ISBN: 978-1-907506-77-2

Pivato Gabriel, P; Percepção dos professores de Educação Física sobre o esporte rugby e sua variação tag rugby. Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N° 191, Abril de 2014.

Tag Rugby nas Escolas- Manual do Professor. CBRu- Confederação Brasileira de Rugby

Vaz, L. Ensino do Rugby no meio escolar. EFdeportes. Ano 10, n. 81, 2005.